

DO “PARAÍSO” AS “FACILIDADES”: O COTIDIANO, O PLANEJAMENTO E A POLIFONIA DOS ESPAÇOS TURÍSTICOS EM VALENÇA – BAHIA

***Anderson Gomes da Epifania**

Do Éden pensado e não gestado, as supostas facilidades, imagens que dizem respeito ao discurso produzido sobre o município de Valença; em especial, aos espaços turísticos. Por outro lado, observando o discurso da população, a diversidade de espaços, suas belezas e potencialidades desaparecem quando se qualifica mais os espaços do medo, a degradação da natureza e das rugosidades presentes no centro histórico, sumindo assim o suposto Éden. Sendo o próprio espaço o contradiscurso ao planejamento sem execução, não gestado pelos grupos hegemônicos locais. Partimos da análise do discurso sobre três óticas, a imagem de Valença assim como ela é, com enormes potencialidades e com alto índice de degradação; o planejamento sobre o município e os seus discursos, no plano da ideologia sem prática, do Éden inexistente; e as vozes dos moradores que apresentam a cidade como ela é, dando destaque nos três enfoques as visões sobre o turismo, resultando na polifonia sobre os espaços turísticos do município, considerando assim, para o presente trabalho as imagens/planejamentos e vozes sobre os espaços turísticos em Valença. O embasamento para os dados apresentados tem por referência a análise do cotidiano, o Plano Diretor do município de Valença e o próprio espaço, produto do caminhar sobre os espaços turísticos (ou supostos) do município, baseados nas potencialidades apresentadas pelos agentes, e pelos planejadores tendo por base o último grande planejamento sobre o município e suas ações, e sobre as leituras apresentadas por outros pesquisadores. Por fim, apontaremos caminhos como possibilidade para a atividade turística em Valença, proposta gestada ao longo do ano de 2012, junto aos agentes sociais, reconhecidos durante a pesquisa como os caminhos históricos, culturais, ecológicos e do sol e mar. A questões traçadas, são baseadas em debates promovidos pela pesquisa que executamos intitulada: “Caminhos para o lazer e turismo em Valença – Bahia”. A qual retornaremos agora, a comparação com o planejamento das últimas gestões e suas ações, relacionada ao planejamento gestado pelo dialogismo com turistas, moradores e comerciantes, bem como, ao pensar com outros pesquisadores sobre o espaço e a função em análise, categorizados pelo embricamento dos processos, estruturas, formas e funções presentes nestes espaços, categorias chave para a análise do espaço geográfico, representado por sua fração, da parte do que é específico e conectado a totalidade, no que tange ao desenvolvimento desigual e combinado do espaço, neste caso o município de Valença e seus supostos espaços turísticos. Como uma nova definição das ações sobre o espaço, acreditamos na possibilidade de amparar estas sobre as propostas da economia solidária, que avança ao propor os espaços turísticos ao lazer dos munícipes, envoltas pelo embate sobre o desenvolvimento em sua totalidade, gestada por ações que visem à justiça social e não somente o crescimento econômico, ou a maquiagens, o que nos difere das ações pontuais como apresentado no município em estudo.

Palavras chave: Cotidiano, Planejamento, Polifonia, Turismo, Valença.

* Mestre em Geografia (UFBA), Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, integra o grupo de pesquisa Citeplan.

INTRODUÇÃO

Valença integra junto a outros 13 municípios, o Território de Identidade Baixo Sul Baiano¹. Estrategicamente, o Baixo Sul encontra-se entre importantes regiões do estado da Bahia como o Litoral Sul e Região Metropolitana de Salvador, ambas com uma densa rede infra-estrutural; com destaque para o sistema portuário e a segunda localiza a capital do estado; e o Recôncavo Baiano, concentrando municípios de grande relevância no cenário histórico-geográfico, os quais muito se aproximam do município de Valença.



Fonte: SEI, 2010.

Historicamente Valença foi palco de conflitos entre colonizadores e indígenas na luta pela posse de terras. Diferente de outras áreas nas quais o poderio militar dos colonizadores prevaleceu em poucas décadas; os Aimorés do grupo Jê, conhecidos como Tapuias; ao contrário dos Tupinambás, do tronco lingüístico Tupis-Guaranis, que logo se aliaram aos portugueses; guerrearam pelas terras do Una entre 1574 a 1750, inclusive promovendo a mudança do sítio urbano para outra localidade em um dos conflitos (OLIVEIRA, 2009).

Compete também ao município, sítios históricos como a Ponta do Curral² na foz do rio Una, onde se localizava a primeira área de criação de gado bovino, para abastecimento da colônia portuguesa em terras brasileiras, bem como a presença de diversas rugosidades (SANTOS, 2001) em seu território, a exemplo das igrejas margeando a orla e no mirantes próximos aos rios.

Juntos a pecuária, fortaleceu-se a policultura, produto do processo de reprodução das ações engendradas sobre esse espaço, herança da ação dos colonizadores e população escravizada, indígenas e negros, que instituíram além dos seus costumes, culturas, como o dendê. Vegetação que se propagou pelo Baixo Sul, a ponto deste espaço ser reconhecido pelo planejamento turístico do estado, como a Costa do Dendê, espécie exógena que se adaptou ao planalto e planície costeira e ao clima tropical úmido.

Entre as belezas cênicas presentes no município destacam-se as pequenas quedas dos cursos d'água da bacia hidrográfica rio do Vaza Barris e do Rio Inhambupe; além do vasto ambiente fluviomarinho, das áreas de restinga e faixa de praia na região costeira.

Para proteger parte destes ambientes foram criadas cinco unidades de conservação no município, as APAS Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, Candengo, Guaibim e a APA Municipal Planície Costeira do Guaibim, bem como a RPPN Fazenda Água Branca. Parte destas, em controvérsia com a legislação ambiental brasileira, apresentando forte impacto ambiental devido as (in)ações de diversos agentes espaciais³.

¹ Regionalização proposta pelo governo do Estado da Bahia, considerando a indicação de fatores relevantes a integração dos municípios, com a interação de representantes de diversos segmentos.

² Realidade presente até os dias atuais na toponímia do local.

³ Agentes aqui reconhecidos como moradores, turistas, poder público e grupos privados.

Dentre os municípios do Baixo Sul, Valença concentra o maior índice de população total. Grande parte dessa densidade está fixada no distrito sede, entre o planalto litorâneo e a planície marinha, avançando sobre o manguezal sem nenhuma fiscalização dos órgãos ambientais competentes, sendo delimitados pelas margens do Rio Una; no qual na faixa a direita em direção a sua foz encontra-se o Bairro do Tento e da Bolívia, este último com forte ocupação informal e grande índice de criminalidade, na outra margem do rio encontra-se a graça, bairro de classe média alta.

Sobre as margens do rio a cidade espraiou-se em direção a planície litorânea, degradando os ambientes estuarinos e a restinga, bem como, ampliando a poluição dos rios. Neste caso a degradação do espaço urbano não pode ser desvirtuada, do processo de degradação do seu principal rio, o Una.

A atração populacional ocorre em Valença, devido à concentração dos espaços destinados aos serviços do 3º setor da economia, bem como, o município ser apresentado como portal turístico para visitantes nacionais e internacionais, que afluem para os municípios de Camamu, Marau e Cairu, com destaque para o último, em especial aos povoados de Boipeba e Morro de São Paulo.

Como em outros municípios do país a situação atual do município de Valença e especial o seu distrito sede, representa a inação do poder público no que tange aos impactos ambientais negativos, bem como da situação de parte da população, que ao contrário da beleza cênica e das potencialidades do município encontram-se em amplo grau de vulnerabilidade presentes nos indicadores sociais.

Desta forma, reconhecendo a problemática do espaço municipal optamos por discutir os principais arranjos produtivos locais, intercalados por outras escalas de abrangência, a partir da ótica transesecalar (COSTA, 2004), definido no presente artigo pela atividade turística integrada aos espaços do lazer.

AS DIFICULDADES DE (RE)CONHECIMENTO DO “PARAÍSO”: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

(Re)conhecendo os discursos sobre Valença, fora do município, atrelando inclusive espaços turísticos de outros municípios com se fossem integrados a

este, representam uma falácia a realidade atual, fato reconhecido a partir da vivência cotidiana sobre esse espaço, em especial ao espaço urbano. É recorrente inclusive a brincadeira entre não Valencianos que para o distrito sede se tornar a Índia; devido ao caos no que tange as ruas apertadas, descuido com o patrimônio histórico e natural, a quantidade de pessoas bicicletas, carros e motos no meio das ruas; só faltariam as vacas sagradas; discurso que representa bem, a realidade atual.

A dificuldade de se fazer valer a atuação do poder público no ordenamento sobre o espaço urbano, bem como, sobre os espaços para o turismo destoam do discurso engajado, das “facilidades” apresentadas pelo poder privado, bem como, do “paraíso” não demonstram esse espaço assim como ele é.

Desta forma, optamos pelo método dialético, no que tange a processo de desconstrução e reconstrução dos discursos, permeados aqui pela atividade incessante da interpenetração destes – o interdiscurso, bem como, a multiplicidade de sons – polifônicos; entendendo os discursos também como representação e prática social (HARVEY, 1996), inclusive os sobre a atividade turística e do lazer no município em estudo.

Analisando o urbano Canevacci (2004), aponta para polifonia⁴ presente nos sons, regras, literatura, música, literatura e em suas imagens, ou seja, em todos os meios de comunicação; entendendo-a como método e ao mesmo tempo objeto, pois esses vários sons, formas e imagens compõem e reproduzem as ideologias que perpassam o espaço geográfico.

A (des-re)construção, faz parte do exercício teórico metodológico da contraposição das óticas do planejamento destoadado da participação popular, do discurso mercadológico de venda do espaço, ao retorno da análise do cotidiano dos espaços, considerando os agentes supracitados anteriormente, para o qual utilizamos a metodologia da análise do discurso, ancorados na tríade imagem-texto-contexto, ampliados das experiência traçadas por Epifania (2008) seus estudos, tendo por base a análise do cotidiano apresentada por Lefebvre (1973). Conceito chave para operacionalização do planejamento em sua totalidade, entendido como:

⁴ Termo utilizado inicialmente por Bakhtin (1981) para compreender as diversas vozes contidas nos gêneros literários, para Fernandes (2007) carrega o dialogismo a partir da interação entre os indivíduos e o mundo social, daí o sujeito e a sociedade serem produto destas polifonias.

(...) um campo e uma renovação simultânea, uma etapa, um trampolim, um momento composto de momentos (necessidades, trabalho, diversão – produtos e obras – passividade e criatividade – meios e finalidade etc.), interação dialética da qual seria impossível não partir para realizar o possível (a totalidade dos possíveis) (LEFEBVRE, 1991, p. 29).

Neste estudo, enfocaremos a atividade turística no município de Valença, os discursos e contradiscursos, avaliando o que foi planejado e o papel das mídias e suas representações, para posteriormente apontar o reconhecimento dos caminhos para o turismo e lazer do município, construído a partir das análises sobre o cotidiano de Valença em parceria com os estudantes pesquisadores⁵ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Valença (SILVA, et. al. 2011; FERREIRA, et. al. 2012).

PESQUISADORES E OS SEUS SONS: AS ANÁLISES SOBRE O TURISMO EM VALENÇA E SUAS PROXIMIDADES

Dada a opção pela leitura dos discursos polifônicos, dentre estes o discurso científico, iniciaremos as comparações com embasamento do universo de publicações que citam diretamente o espaço em análise em especial a atividade turística.

Dentre estes estudos, Oliveira (2009) discute as questões históricas que contribuíram para a formação do de Valença. Em suas considerações finais a atividade turística é pontuada como possibilidade de fortalecimento dos pequenos empreendimentos, e para a geração de emprego e renda.

Em um plano inverso Andrade (2001), apresenta sua discussão sobre o turismo em Valença, tendo por base considerações denominado pelo autor como a região de Valença. Caracterizada pela contigüidade dos espaços litorâneos limitados entre os municípios de Valença a Camamu. Neste estudo, o autor analisa a ações implementadas através do PRODETUR⁶, enfocando a lógica do processo de globalização e o planejamento estatal sobre a atividade turística e o seu papel na reestruturação da dinâmica local e regional.

⁵ A releitura aqui apresentada é produto do avanço das leituras realizadas com as estudantes pesquisadoras, e posteriormente com a turma do técnico subsequente em Meio Ambiente, lotadas no IF Baiano, Campus Valença.

⁶ Programa de Desenvolvimento Turístico do Estado da Bahia.

Nesta análise já espacializa-se o distrito do Guaibim como espaço turístico da região por excelência, atrelados ao turismo de Morro de São Paulo, em Cairu. Desconsiderando o espaço urbano, com espaço possível para atividade turística, considerando apenas, o que denominamos de turismo de sol e mar.

Sobre o PRODETUR, são apresentadas as políticas de implementação do programa, direcionando para o estudo da regionalização do espaço em que Valença se insere, a Costa do Dendê.

Fischer (2007) apresenta sua proposta territorial para o Baixo Sul, analisando os dados sociais e econômicos. Dentre as atividades enfoca também o turismo, no qual Valença ocupa um local importante:

Valença, por dispor de boa infra-estrutura, que atende também à demanda da Ilha de Itaparica por serviços e produtos, configura-se como o portão de entrada e maior centro urbano da Microrregião. Com o programa de interiorização e expansão do turismo baiano, torna-se um dos pólos mais importantes da Região Sul do Estado. (FISCHER, 2007, p. 174)

Outros dois trabalhos de extrema importância que trata diretamente da atividade turística em Valença, neste caso no distrito do Guaibim, pertencem às autoras Oliveira em 2008 e Pires em 2010, respectivamente. Trabalhos importantes para entender os impactos do turismo nesta localidade e as relações estabelecidas entre os diversos agentes sociais.

IMAGENS E SONS DO PLANEJAMENTO ESTATAL E PRIVADO, AS FACILIDADES DO PARAÍSO, OU O PARAÍSO DAS FACILIDADES?

Prioritariamente a análise dos discursos sobre o planejamento estatal em municípios brasileiros com totalidade de população acima de 80.000 habitantes, como é o caso de Valença⁷, devem ser abordados a partir do planejamento oficial; neste caso o Plano Diretor, como estabelecidos no Estatuto da Cidade.

Sobre esse documento a área prioritária para intervenção a partir da atividade turística corresponde ao Guaibim, tendo como principal objetivo melhorias na estrutura paisagística da orla e o favorecimento do turismo local.

⁷ O projeto do município de Valença é referente ao ano de 2006.

Seguindo a ótica do planejamento, as ações se subdividem em diretas e indiretas, ambas com prazo de implementação em 02 anos. Dentre as diretas destacam-se: limitação correta das ações tendo como referência os limites da APA Guaibim, melhorias no sistema de esgotamento sanitário, monitoramento e padronização das atividades realizadas, a criação espaços de uso e fruição, montagem de um calendário anual destinado a mobilizar maior frequência de visitantes ao longo do ano, bem como, a divulgação deste espaço turístico, em especial, junto aos visitantes de Morro de São Paulo (município de Cairu).

Das ações indiretas, são valorizados a criação de eventos anuais, promoção da maricultura e cursos voltados para capacitação de mão de obra a ser utilizada na atividade turística (culinária, artesanato e atendimento ao turismo).

No mesmo documento os agentes envolvidos como possíveis parceiros referem-se a escalas diferentes, desde os agentes públicos municipais, estaduais e federais, ao sistema de financiamento internacional, via PRODETUR.

Outro caminho interessante é o apresentado como Portal Costa do Dendê, focando novamente na atividade turística, voltada para o sol e mar, ou seja, a orla do Guaibim, e o distrito sede como centro polarizador dos serviços e dos arranjos produtivos locais da faixa litorânea do Baixo Sul, sobre o qual são apontados alguns projetos de melhoria paisagística, em especial, em seu centro comercial, o Calçadão.

Voltados ao Ecoturismo e ao lazer, o programa Verdejar, ação ambiental e água viva, dão conta do planejamento sobre novas áreas de proteção ambiental e parques urbanos, a educação e ação ambiental, recuperação e conservação dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais, respectivamente.

Do plano a ação, observa-se que pouco foi feito em relação ao planejado. Mesmo com o planejamento no ano 2006 a realidade das ações estabelecidas durante a última gestão ampliou-se impactos sobre as áreas protegidas e mesmo sobre o espaço mais visitado no município o Guaibim.

Observando o planejamento no estado da Bahia, o Plano Diretor gestado para o município de Valença não se diferencia de outros municípios, pois a maior parte foi planejado para cumprir obrigações do Ministério das Cidades, como

regra obrigatória para acessar verbas destinadas deste ministério para os municípios.

Analisando as imagens reproduzidas pelo poder público municipal e poder privado, busca-se o fortalecimento do marketing, com a criação de geossímbolos (2004)⁸ que identifiquem o município como o paraíso de fácil acesso as pessoas, vinculadas como produto e de belezas naturais voltadas ao turismo do sol e mar, estes ligados ao distrito do Guaibim.

Estátuas representando Adão e Eva e o Paraíso



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Para os desavisados, no portal de entrada da cidade, ao lado do posto da polícia rodoviária federal, no trevo que liga o distrito sede ao Guaibim e direciona-se Salvador, duas figuras icônicas aparecem; Adão e Eva, representados pelos artistas ao modo Tupiniquím e como somos vistos por muitos turistas internacionais. Eva como uma mulata com cadeiras largas desnuda oferecendo a maçã a um Adão com traços europeus, ambos desnudos com suas partes cobertas com folhas de parreira, provavelmente evocados pelo artista como estátuas de origem helênica ou românica.

Figuras de mau gosto, sobre os quais a população se insurgiu, a exemplo da segunda estátua no distrito do Guaibim uma sereia com saia de concha e o rei Netuno.

⁸ A autora associa as representações espacializadas sobre os objetos técnicos presentes sobre o espaço, podendo ter diversos vínculos – informações, como o civil, religioso a exemplo da propaganda apresentando a sensualização decorrentes da relação entre turista e nativo.

Essas ações demonstram que o poder público fugiu completamente do seu planejamento apresentado no Plano Diretor, optando por uma estética dúbia, sobre a qual os moradores vinculam o paraíso representado ao turismo sexual praticado em diversos espaços turístico, sem nenhum vínculo cênico ou voltado para o lazer.

O vínculo do Guaibim como paraíso aparece em outras propagandas, neste mesmo espaço, como a do loteamento a ser instalado próximo ao mar, neste caso o paraíso deixa de ser o território de todos possível a utilização do ócio, ao lazer, e passa a ser confinado por muros do resort.

Propaganda do loteamento Village Canedo



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Em um mesmo plano, onde se mistura o poder público e privado, as lojas apresentadas na propaganda abaixo, pertencem à rede da família do antigo prefeito. Nas quais o paraíso cede espaço às facilidades oferecidas pelas terras valencianas. Facilidades acessadas pelo poder de compra, expulsando assim, a maior parte do contingente populacional deste paraíso de facilidades da compra e consumo mesmo sendo para o exercício do ócio.

Propaganda das lojas Guaibim



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A cidade da suposta facilidade, não é tão fácil assim de sobreviver, apresentando um IDM⁹ de 0,672, na 58ª posição do estado e 3.472 em relação a outros municípios do país, onde grande parte da população vive em áreas informais.

Propaganda da Casa Fácil



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

⁹ São consideradas a expectativa de vida, a renda per capita, a frequência escolar, esperança de vida, taxa de analfabetismo em adultos e índice de educação

Em outra loja da mesma rede o discurso da facilidade é apresentado, onde é permitido comprar fiado no presente e pagar após algum tempo. Pena que o paraíso e as facilidades não são pra todos. Como diria a música de uma banda de rock brasileiro “o inferno são os outros”.

LAZER E TURISMO EM VALENÇA E OS SEUS CAMINHOS, A POLIFONIA DOS DISCURSOS

Analisando os discursos polifônicos, optamos por entrevistar diferentes agentes sociais, que residem, visitam e percorrem o município de Valença. O intuito das entrevistas, dizem respeito ao reconhecimento das necessidades para além do planejamento “nu e cru”, mas dão conta do pensar em com os agentes sociais que reconhecem o espaço em análise, estando em consonância com análises anteriores de autores como ANDRADE (2001), FISCHER (2007), OLIVEIRA (2007) e PIRES (2010), bem como, dos estudos prévios com a utilização da metodologia da análise do discurso.

Reconhecemos que o desenvolvimento deve ultrapassar essa visão cartesiana e fragmentada, onde o econômico (e a sua detenção por poucos) deve estar integrado a outras esferas sociais (SOUZA, 2005, p. 18 – 19), no intuito de se planejar e intervir a partir do uso dos arranjos produtivos locais; tendo como proposta a economia solidária e o cooperativismo (SINGER, 2002) para a potencialização dos espaços de lazer e turismo em Valença; integrado a outros municípios do Baixo Sul.

Se parte do tempo que usamos do ócio pude-se ser realizado com entretenimento e incorporássemos a comodidade dos espaços turísticos, estes pequenos momentos seriam bastante potencializados, além de proporcionar o apropriação e uso ao longo do ano e não somente na chamada alta estação, o que facilitaria a diminuição do subemprego e conseqüentemente o aumento do emprego formal e informal.

Repensando a atividade turística e do lazer em Valença, destacamos dois discursos que se contradizem e ao mesmo tempo se complementam interdiscursos, que sempre se (re)configuravam em outros discursos:

Discurso 1: Falar de Valença lá fora, levar Valença pra fora. Infelizmente nosso cartão postal hoje é as drogas. (Luzinete, comerciante)

Discurso 2: Tem potencialidade, mas não tem investimento.. É, quando você olha as cachoeiras que tem na localização, hoje ninguém tem acesso, não tem divulgação, a cidade em si não está oferecendo nada para o turista. O que se fala de turismo são as praias de Guaibim e Morro, só os nomes mas a cidade de Valença não tem turismo. (Gilton, comerciante).

Como ponto de convergência, observa-se a representação do desconhecimento ou a negação dos espaços enquanto locais propícios ao lazer e turismo; espaços do medo, indisponíveis ao uso, pontuados por mortes e pelo tráfico; e o terceiro espaços representados pela desinformação e inação no que tange ao planejamento público.

Necessitando assim, de muitos mais que estátuas, e sim atuação direta do poder público para tornar essas áreas acessíveis, fortalecendo outros espaços, para além do turismo do sol e mar.

Reconhecendo as potencialidades turísticas referenciadas pelas entrevistas e visitas de campo no município de Valença traçamos os seguintes roteiros: caminhos culturais, ecológicos, históricos, do sol. A idéia não é inventar caminhos, mais reinventar esses espaços, equipando-os para atividade de lazer e turismo de forma segura e articulada aos arranjos produtivos locais.

Os caminhos serão pontuados com propostas de intervenção e repensando os impactos ambientais, tanto os positivos quanto os negativos, como proposto pelos agentes através da observação direta.

CAMINHOS DO SOL

Constituído por ambientes fluviomarinhas, cordões litorâneos e vegetação típica de restinga; os caminhos do sol compreendem desde a orla do rio, ao vasto manguezal que acompanha a faixa de encontro entre as águas doces do rio e a salobra do mar, acompanhando a planície marinha e Fluviomarinha.

Perpassando pela faixa litorânea, se diferenciam duas praias, a do Guaibim, bastante freqüentada e com gastronomia litorânea bem característica; e o Taquari onde as águas de um pequeno riacho se encontram com o mar, formando um saco, com menor infra-estrutura possibilitando um maior contato com elementos que compõe a primeira natureza, inclusive com a presença na margem esquerda do riacho do ambiente manguezal.

A beleza paisagística e a cultura da praia e sol é o forte deste caminho, onde integram-se ambientes rústicos, agitação e calma, espaços propícios para intervenções artísticas como havees, lual, festivais de música, teatrais, cinematográficos, gastronômicos..., neste roteiro podem ainda ser implementadas atividades com o manguezal a exemplo do banho de lama, prática exercida em outros roteiros turísticos.

Em pesquisa sobre o turismo na praia do Guaibim, oliveira contribui com seu trabalho apresentando este roteiro como o principal do município, atraindo passeios e visitas de curta temporada e veraneios, ao longo do verão e dos grandes feriados. A sazonalidade e as intervenções sobre o ambiente são alguns problemas relacionados. Dentre os estados emissores destacam-se segundo a autora Goiânia e o Distrito Federal. No estado a maior parte reside nos municípios vizinhos e em Valença.

O município de Valença, apesar de apresentar uma diversidade de atrativos naturais, como rios e cachoeiras, teve o crescimento do turismo baseado, principalmente, nas suas praias. A escolha em estudar as ações das práticas do negócio do turismo no distrito do Guaibim se justifica no fato de ser essa localidade um importante atrativo turístico do município, que surgiu de maneira espontânea, e devido à falta de um planejamento específico, ainda não tem alcançado níveis satisfatórios de desenvolvimento, registrando, pelo contrário, sérios problemas socioambientais, com poucos ganhos derivados dessa atividade. (OLIVEIRA, 2007, p.14)

Além destas questões foram observados outros problemas e apontamos algumas propostas de intervenção como: coleta seletiva mais eficaz; atividades educativas que visem à diminuição de dejetos sólidos jogados no cordão litorâneo, restinga e manguezais; limpeza e retirada de lixo dos espaços supracitados. Na faixa próxima a linha de praia no Guaibim, que se constitui atualmente como APA, dejetos de construção imobiliária são jogados diretamente sobre a planície litorânea, desta forma com essas ações e maior fiscalização os mesmos seriam minorados.

Seguindo a ótica ambiental propomos ações como análise da água; monitoramento e intervenções em áreas com risco a afogamento; posto de atendimento permanente a vítimas de afogamento.

Sobre as proposições da economia solidária pontuamos a necessidade de criação de cooperativas de artesanato, ambulantes e quituteiras da região; assistência a vendedores de pescados e moluscos; divulgação deste caminho nas localidades de fluxo turístico (terminais de ônibus e atracadouros).

CAMINHOS ECOLÓGICOS

Além dos ambientes citados nos caminhos do sol, o município de Valença apresenta uma rede hidrográfica muito importante, próximos aos rios, inclusive, encontramos restaurantes em ilhas fluviais, muitas apresentando um sabor de aventura, tão propalado pelas atividades turísticas atuais. Em algumas áreas encontramos resquícios da mata atlântica e fazendas produtoras da matéria prima para a produção de azeite, o dendê.

Muito destes locais aqui indicados como os caminhos ecológicos, são áreas conhecidas pelos habitantes, mas não apresentadas como espaços para o lazer e turismo do município devido às instalações com pequena infra-estrutura e com déficit em equipamentos turísticos dentre os quais listamos:

Ilha do conde, cercada por vegetação de mata atlântica secundária possui uma pequena queda-d'água que proporciona momentos de lazer juntamente com o desfrute da culinária regional oferecida em restaurante instalado no ambiente. Em outra ilha fluvial, denominada ilha do careca, dispõe de espaço para a prática de esportes como o vôlei e o futebol de areia.

Dentre as áreas com cachoeira destacam-se a da Água branca, com queda d'água de aproximadamente 30 metros de altura, seu potencial ecológico se destaca pela presença abundante de vegetação e animais; e o parque ecológico do Candengo composto por várias cachoeiras, agregando um importante valor histórico, por ter sido aí instalada a 1ª hidrelétrica da Bahia, geradora de energia para a fábrica de tecidos companhia Valença Industrial.

Outro ponto imponente na região é a serra do Ábia, com o cume mais alto do município, apresenta uma vista privilegiada da região, propício a prática de vôo livre. Na região encontramos ainda seis unidades de proteção ambiental, como apresentado anteriormente.

Para a realização das atividades de lazer e turismo com um cunho ecológico demandam algumas ações, dentre as quais listamos: análise da água dos rios e recuperação da mata ciliar em alguns pontos; monitoramento das áreas devido às queimadas; investimento em segurança em alguns espaços que apesar da beleza cênica, servem de ponto para "desova" ou mesmo para encontro de usuários de droga, o que repulsam inclusive a freqüência dos moradores do entorno. a articulação das cooperativas, citadas anteriormente,

poderia ser o caminho para se estabelecer o desenvolvimento local tendo por base a economia solidária.

CAMINHOS CULTURAIS

Como um processo eficiente de fortalecimento da identidade cultural, esse caminho reconhece como ponto essencial de auto-reconhecimento da população, a valorização da cultura e na tentativa de incorporá-los a prática do lazer e turismo, propõe o destaque de características culturais do município de Valença, como uma alternativa de impulso para interação deste e outros pontos turísticos já consolidados na região.

As propostas de roteiros para o lazer e turismo, aqui apresentados que tanto podem seguir o contexto histórico ou serem atemporais, se opõem as formas de atividades turísticas que ocorrem em outros espaços do Baixo Sul, a exemplo de Boipeba em Cairu, onde a acessibilidade é limitada e pensada somente para o turista internacional e poucos turistas do território nacional, marginalizando a população local tirando inclusive a estes o direito de ir e vir a determinados espaços, privatizando espaços até então por lei considerados coletivos.

Entre os potenciais atrativos estão: Festas de nossa senhora do amparo, Festa de São Pedro, comunidades Quilombolas, comunidade do Orobó, com a presença de casas de farinha, onde se beneficia artesanalmente a mandioca, Vila dos operários, terreiros de candomblé, Zambiapunga e bumba meu boi.

No município é fácil encontrar restaurantes indicados pelo guia quatro rodas¹⁰, tanto as margens da Ba 101, quanto na faixa litorânea, a maior parte dá destaque a culinária regional, regada com muito azeite de dendê.

CAMINHOS HISTÓRICOS

Neste percurso reconhecemos a importância de Valença, quando repensamos a história do espaço urbano que tem como marco o Brasil colonial.

Rugosidades podem ser avistadas em grande parte do distrito sede e mesmo nos distritos mais afastados. No que tange a arquitetura colonial, esta se encontra comprometida, devido o centro antigo está justamente na área de

¹⁰ Guia turístico de uma editora conceituada no Brasil.

expansão comercial, área de maior especulação imobiliária da cidade, com as fachadas recobertas com banners ou mesmo modificadas e sem nenhuma fiscalização.

Tantos outros marcos importantes, a cidade é cercada de monumentos e lugares históricos presentes na arquitetura das casas na área central, em sua antiga indústria e como não poderia deixar de faltar em grande parte das igrejas antigas presentes no município.

No período colonial Valença foi palco de conflitos entre índios e portuguesas pela posse de terras. emancipada do povoado de una, devido o seu crescimento populacional, na Vila de Valença foi implantada uma fábrica de tecidos, atualmente a companhia Valença industrial. A partir daí foi elevada a categoria de cidade, denominada cidade industrial de Valença. Dentre os visitantes ilustres, a cidade recebeu em 1860 o imperador Don Pedro II, que hospedou-se na atual câmara de vereadores.

Na tentativa de aproximar e apresentar os grandes acontecimentos ocorridos durante a formação desta cidade litorânea para os seus munícipes e visitantes é que traçamos locais que marcaram a fundação do município, dentre os quais apresentamos: Rio Una, palco de acolhimento, embarques e desembarques de produtos e navegantes; Igreja Matriz do Santíssimo Coração de Jesus (1801); praça da república; conjunto de sobrados da Praça da Republica; ruínas da Fabrica de tecidos Todos os Santos: primeira a fabricar tecidos finos no Brasil; Vila Operária: de grande importância histórica, na vila residia os operários da companhia Valença industrial; Igreja nossa senhora do amparo: de relevante valor arquitetônico com planta regular, tem um relógio de 1882 que aciona o sino de hora em hora e a igreja nossa senhora do Desterro que no ano de 1757 já abrigava 360 pessoas na parte sul e norte da referida capela.

Como observado nos outros caminhos, para a promoção desses locais como atrativos turísticos e espaços de lazer dos munícipes, propõe-se algumas intervenções úteis em suas estruturas que coincidam com os ideais ambientais como: avaliação de impacto nos patrimônios históricos, recuperação da orla fluvial, retirada de banners e cartazes localizados em antigos casarios, identificação dos locais históricos e recuperação dos equipamentos, além da formação de guias que possam recontar um pouco da história do município aos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como Lefebvre (1991) discutia uma perspectiva cidadã sobre o direito a cidade, requeremos com a execução do trabalho o direito ao município, ao território de cidadania, ao estado nação, ao mundo, em fim ao ser mundo, com possibilidades de se fazer presente na prática do lazer e o turismo em Valença. Entendido como prática social o turismo além de produzir e consumir espaços como afirma Rodrigues (2001), deve também ser pensado sobre a ótica da justiça social e de respeito ao ambiente, onde só o desenvolvimento entendido sobre a sua totalidade e não sobre a razão fragmentária pode dar conta, aqui entendido pela junção das esferas socioambientais e econômicas.

O traçado dos caminhos para o lazer e turismo no município de Valença, Bahia; se entrecruzam, conectam-se e aproximam-se. Mais do que finalizar alguns questionamentos, os caminhos não estão finalizados e sim em constante construção.

Os apontamentos aqui apresentados têm como destaque aliar os espaços para o lazer e turismo, pois reconhecemos o quão excludente é a forma atual de apropriação dos espaços passíveis a estas atividades no Baixo Sul.

As propostas aqui listadas podem se ampliar, pois reconhecemos nos municípios do entorno as mesmas potencialidades e muitas similaridades, a exemplo de núcleos urbanos que surgiram as margens de grandes rios, muitos com corredeiras e próximos a mata atlântica já modificada, o mesmo ocorre com os vastos ambientes estuarino com a presença de manguezais e praias não tão badaladas quantos as do arquipélago de Tinharé, mas com beleza cênica bem próxima as das ilhas.

Mais do que excluir, acreditamos na inclusão desses espaços, como caminhos que podem ser (re)conhecidos e mesmo favorecerem a economia local, com a prática da economia solidária e potencialização das atividades já existentes.

Daí a apresentação dos caminhos enquanto possibilidades, passíveis a serem planejados junto a população, proposta esta que pode ser consonante a ação do grande capital, ou mesmo, uma alternativa para a população que sempre estão as margens das ações de quem as planeja.

As discussões propostas ao longo da execução da pesquisa foi um importante exercício do pensar/debater, sobre os quais resultaram nos caminhos para o

lazer e turismo em Valença, onde Valencianos e turistas poderão se apropriar dos espaços gestados para esse uso e potencializar outros possíveis espaços, partindo do princípio do dialogismo que resultaram para além do reconhecimento com as propostas de intervenção.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Jorge Luiz de. **Turismo e reestruturação espacial**: o exemplo da região de Valença. Dissertação (mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2001.

BAKHTIN, Mikail. **Problemas da Poética de Dostoiévshi**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

CORRÊA, Aureanice de Mello. **Irmandade da Boa Morte como manifestação cultural afro-brasileira**: de cultura alternativa à inserção global. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Instituto de Geociências, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, Rogério Haesbaert. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

EPIFANIA, Anderson Gomes da. **Encontros e desencontros entre o sagrado e o urbano no cotidiano de Candeias – Bahia**. Dissertação (mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2008.

FERNANDES, Cledeumar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2007.

FERREIRA, Sabrina Santos; EPIFANIA, Anderson Gomes da. **Caminhos possíveis para integração do lazer e turismo em Valença – Bahia**. Universidade Estadual de Feira de Santana. Anais do III Simpósio Cidade Pequenas Médias da Bahia, 2012.

FISCHER, Fernando (orgs.). **Baixo Sul da Bahia**: uma proposta de desenvolvimento territorial. Salvador: GIACS/UFBA, 2007.

HARVEY, David. **Nature and the Geography of a Diference**. London: Blackwell, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona, Editora Península, 1973.

_____. **A vida cotidiana do mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

_____. **O direito a cidade**. São Paulo: Moraes, 2001.

OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. **Valença: dos primórdios à contemporaneidade**. Editora Face: Valença – Ba, 2009. 155 p.

OLIVEIRA, Edla Maria Barreto Santos. **O Turismo no Guaibim, Valença-Ba: dinâmica econômica e condições de desenvolvimento sócio-espacial**. Dissertação (mestrado). Santo Antônio de Jesus. Universidade do Estado da Bahia Pós-graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional, 2007.

PIRES, Claudia Moreira de Sousa. **Paisagem e lugar no contexto da turistificação de Guaibim Valença, Ba: uma leitura a partir das políticas públicas e da comunidade local**. Dissertação (mestrado). Santo Antônio de Jesus. Universidade do Estado da Bahia Pós-graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional, 2010.

RODRIGUES, A. B.. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. B.. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatística dos Municípios Baianos**. Volume 14. Território de Identidade Baixo Sul. Salvador: SEI, 2010.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L.. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Andrea Queiroz; EPIFANIA, Anderson Gomes da. Percursos possíveis para o lazer e o turismo no município de Valença Bahia. In: **Revista Ciência Junior** / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Catu. V. 1 (dez. 2011) -. Brasília: Unique Brasil Gráfica e Editora, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução a economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócioespacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.